

PAISAGEM URBANA E HOSPITALIDADE PÚBLICA UM ESTUDO EM PRAÇAS DE SANTA MARIA, RS¹

*URBAN LANDSCAPE AND PUBLIC HOSPITALITY
A STUDY OF SOME SQUARES IN SANTA MARIA, RS*

Vanessa Cibele Cauzzo Denardin² e Adriana Pisoni da Silva³

RESUMO

Ao presente artigo, desenvolveu-se um estudo sobre a paisagem urbana nas praças da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, analisando a percepção e avaliação dos atuais usuários. A pesquisa de campo ocorreu na Praça Saturnino de Brito, Praça João Pedro Menna Barreto e Praça General Osório, ambas do sítio urbano. A partir do referencial teórico foram elaborados instrumentos de coleta de dados por meio de um questionário aos usuários das praças. A pesquisa permitiu que se conhecesse e reconhecesse alguns dos principais espaços públicos de lazer da cidade, bem como detectou suas principais potencialidades e carências. Concluiu-se que a maioria dos usuários são assíduos às praças, valorizam a arborização e a sociabilidade, porém, eles apontam a necessidade de melhorias em prol da hospitalidade pública merecida.

Palavras-chaves: lazer, espaço, praça.

ABSTRACT

It was developed a study on the urban landscape at the squares of Santa Maria, Rio Grande do Sul, by analyzing the perception and evaluation of some current users. The fieldwork took place at the squares Saturnino de Brito, João Pedro Menna Barreto, and General Osório, all of them in the urban site. A questionnaire was developed for gathering of data. It was applied to some users of the squares. The research allowed to recognized some of the major public spaces for leisure in the city and to detect their main strengths and weaknesses. It was concluded that most

¹ Trabalho Final de Graduação - TFG.

² Acadêmica do Curso de Turismo – UNIFRA. E-mail: vanessa.denardin@gmail.com

³ Orientadora – UNIFRA. E-mail: adrianapisoni@unifra.br

users interviewed are regular attendants to the squares, value the afforestation and sociability, but they highlight the need for improvements of the public hospitality.

Keywords: *leisure, space, square.*

INTRODUÇÃO

O homem moderno precisa, cada vez mais, retomar valores da natureza e/ou apreciar uma paisagem cênica, ao mesmo tempo em que sente a necessidade de relacionar-se com outro indivíduo. A paisagem urbana permite a reinvenção e organização de espaços agradáveis através do estudo, da adaptação, da coerência e da estética de espaços públicos. Estes espaços públicos de lazer são utilizados de diversas maneiras com as funções de integrar e sociabilizar a população, sendo ambientes que ajudam a desenvolver e fortalecer o sentimento comunitário.

São nas praças que as pessoas se encontram e convivem umas com as outras, bem como, esses espaços são opções de lazer urbano e recreação para a comunidade. As políticas públicas desempenham um papel fundamental, por isso, é de suma importância, a adoção de políticas eficientes nos campos urbanístico e ambiental das cidades, proporcionando benefícios ecológicos da natureza e vantagens lúdicas do lazer.

O propósito neste artigo é apresentar um estudo sobre a paisagem urbana na Praça Saturnino de Brito, Praça João Pedro Menna Barreto e Praça General Osório em Santa Maria, Rio Grande do Sul, com o intuito de compreender a percepção dos usuários das praças sobre a paisagem urbana e o uso de espaço público.

REFERENCIAL TEÓRICO

TURISMO, LAZER E HOSPITALIDADE

Entende-se turismo como um fenômeno cultural, social, político e econômico, no qual se utiliza o tempo livre para viagens, lazer e entretenimento. O turismo como nobre atividade de lazer, tem-se a oportunidade de contato, percepção e reflexão sobre pessoas e realidades, as quais se dão por tempo determinado. Leite (1995) assegura que lazer são às ocupações que o indivíduo entrega-se de livre vontade após liberar-se de obrigações profissionais, familiares e sociais. Uma das características das atividades de lazer é a escolha subjetiva do indivíduo. Na concepção de Marcellino (2000), o lazer passa a ser considerado um tempo privilegiado para a vivência de valores, bem como se torna um tempo

especial, criativo, de reflexão, de mudança em busca de qualidade de vida.

O espaço para o lazer é o espaço urbano democratizado. Para Leite (1995), o espaço público, com instalações e recursos apropriados, é, hoje, uma promissora preocupação das administrações dos centros urbanos, ao mesmo tempo em que é onde se concentra mais a população.

Estes espaços de lazer atraem e acolhem tanto a comunidade quanto o turista, pois são construídos para o convívio social e o desenvolvimento de atividades artísticas, físicas, manuais, intelectuais e sociais. É sabido que apesar de espaços urbanos permitirem o convívio e a vivência entre diferentes pessoas e diferentes costumes, as cidades, em sua maioria, não possuem número suficiente de equipamentos concebidos para esta prática.

Montandon apud Grinover (2007, p. 29) admite que, no âmbito urbano, a hospitalidade permite que a cidade conheça a si mesma e descubra um novo olhar sobre seus recursos, ou seja, “a cidade hospitaleira, ao oferecer hospitalidade, deseja oferecer o que há de melhor nela e, para oferecer, é necessário conhecer as riquezas e cultivá-las”.

Dessa forma, a hospitalidade urbana, segundo Grinover (2007), implica no ordenamento de espaços coletivos e exige regras a partir dos princípios da hospitalidade. O espaço passa a ser frequentado, possibilita inter-relações sociais e cria valores psicológicos, nele também se desenvolvem políticas de hospitalidade baseadas no desenvolvimento sustentável da cidade e do território e em políticas de turismo focadas na demanda, oferta e investimentos para esse setor.

De fato, a hospitalidade é uma virtude social. A cidade hospitaleira pressupõe rituais de recepção seja na forma de informações ou na própria educação de seus indivíduos. A cidade deve abrigar tanto a residentes quanto aos estrangeiros, bem como possibilitar áreas urbanas de convivência.

PAISAGEM URBANA

A paisagem representa diferentes momentos do desenvolvimento de uma sociedade, bem como compreende diversos elementos que atendem às necessidades desta nova estrutura social¹.

Segundo Lynch (1999, p. 2), a cidade é “um produto de muitos construtores que, por razões próprias, nunca deixam de modificar sua estrutura”. A paisagem urbana é aquilo que a cidade apresenta aos habitantes e aos visitantes. Morandi (2000) afirma que a paisagem tem o poder de despertar sentimentos e emoções nos seres humanos. Ao mesmo tempo é dinâmica e pessoal, construída a partir de conceitos temporais somados a percepção individual e aos elementos do espaço urbano.

A imagem é importante para a orientação no espaço ocupado. Para tanto, deve ser suficiente, verdadeira, suficientemente clara e bem integrada, também deve ser segura e conter indicações suplementares, isto é, deve ser comunicável, é o que afirma Lynch (1999).

Pode-se compreender que a paisagem urbana é o conjunto de tudo aquilo que forma o espaço público, isto é, ruas, calçadas, praças, equipamentos, vegetação, entre outros. A cidade passa a considerar a ocupação urbana, as características naturais e arquitetônicas, bem como o seu potencial paisagístico para ofertar espaços públicos que satisfazem questões ambientais e o bem-estar da população e dos visitantes.

ESPAÇOS PÚBLICOS: MOBILIÁRIO URBANO E PRAÇAS

O espaço público pode ser definido com um território de livre acessibilidade, dotado de marcas e de signos, de uso comum dos cidadãos. Este espaço constitui a cidade em sua dimensão físico-espacial e sociocultural. Conforme Barretto apud Yáziği, Carlos e Cruz (2000), o espaço público é o espaço de uso coletivo aos usuários em geral, seja este administrado pelo gestor público, seja por empresa privada (gratuito ou não).

A partir da necessidade de proporcionar o diferente ao visitante são planejados espaços, com infraestrutura adequada, que permitem o desenvolvimento de atividades de lazer e entretenimento. Bens e serviços de qualidade aliados à presença de atrativos turísticos e de empreendimentos satisfazem a definição de espaço turístico.

O espaço turístico pode ser dividido em espaço natural e espaço urbano. O espaço urbano é constituído por pessoas e elementos naturais e arquitetônicos. Planejado para suprir as necessidades da cidade relativas à habitação, trabalho, lazer e circulação. É visto como fator de evolução social, produzido e reproduzido constantemente.

Conforme Boullón (2002), a cidade é composta por edifícios e espaços abertos, estes espaços abertos são classificados em seis tipos de elementos da paisagem (logradouros, marcos, bairros, setores, bordas, roteiros). Os logradouros, para Boullón (2002, p. 196), “são os espaços abertos ou cobertos de uso público, em que o turista pode entrar e que pode percorrer livremente”. Como praça, o logradouro pode ser visualizado de vários pontos fixos sem necessidade de deslocamentos importantes.

⁴ SANTOS, Milton. O conceito de paisagem. Disponível no endereço eletrônico: www.geomundo.com.br/geografia-30179.htm. Acesso em: 14 jun. 2011.

É importante salientar que a cidade é um espaço artificial, construído pelo homem a fim de conviver em sociedade. A paisagem urbana auxilia no deslocamento das pessoas dentro das cidades, já que através de seus elementos formais é que as pessoas conseguem identificar e guardar na memória informações e imagens da cidade.

A praça, logradouro do espaço turístico urbano, para Boullón (2002), é uma área nítida, relativamente pequena diante da superfície total de uma cidade, mas muito importante na formação da imagem turística da mesma. Robba e Macedo (2003) definem praça como espaço livre urbano, destinado ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos.

A praça integra todos os elementos da sociedade e passa a ser também o lugar de articulação entre os diversos estratos sociais. Voltada ao lazer contemplativo, convivência da população, lazer esportivo, recreação infantil e lazer cultural.

Robba e Macedo (2003) confirmam às ruas importância crucial já que trazem as pessoas que ocupam a praça. Ao mesmo tempo em que afirmam que a manutenção dos espaços públicos da cidade é fundamental para garantir sua existência. A falta de usuários está atrelada a falta de manutenção, e esta é responsável pela falta de investimentos públicos. Dessa maneira, o espaço público perde o significado e fica vulnerável aos agentes da transformação urbana (poder público e mercado imobiliário).

Em geral, mobiliário urbano são peças e equipamentos instalados em meio público, para uso dos cidadãos. O termo mobiliário urbano equivale à mobília, no sentido de decoração. É sabido que o mobiliário urbano vai além de decorar a cidade, também é utilizado como peças isoladas de suma importância para a qualidade de vida das pessoas.

O mobiliário urbano possui papel interativo entre os espaços públicos e os usuários, como também é considerado elemento funcional. Mourthé (1998, p. 12) afirma que “a abordagem isolada dos elementos é importante para permitir uma análise comparativa dos aspectos formais”, embora seja pela repetição destes elementos que se cria uma mesma linguagem de identidade nos espaços públicos.

O mobiliário urbano é uma referência visual, podendo identificar um espaço público, um bairro e até mesmo uma região. É de extrema importância que o mobiliário urbano esteja em perfeita integração com o espaço urbano onde está inserido e que atenda às necessidades da população usuária, afirma Mourthé (1998). Deve-se levar em consideração a coerência da implantação destes equipamentos no espaço público, conforme Mourthé (1998), “é necessário considerar aspectos históricos, culturais e climáticos para que a busca da melhor qualidade de vida nos centros urbanos não implique em ruptura com a história e a cultura da comunidade”.

Conclui-se que quando o serviço público oferece boa qualidade ao usuário, este se sente bem recebido, acolhido e comprometido com aquele espaço e passa a respeitar os equipamentos urbanos.

METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa é utilizada para abordar o problema. A opção metodológica da pesquisa utilizada inicialmente é a pesquisa bibliográfica acerca de turismo e lazer, hospitalidade, paisagem urbana, espaço público, praça e mobiliário urbano. A partir disso, para responder aos objetivos do trabalho foi realizada uma pesquisa de campo na Praça Saturnino de Brito, Praça João Pedro Menna Barreto e Praça General Osório. Dessa maneira, teve-se a oportunidade de verificar *in loco* os fenômenos pesquisados, bem como recolher dados e tratá-los de forma adequada. As visitas nas praças iniciaram em maio do ano de 2011. Foram realizadas aos finais de semana no período da tarde. Como procedimento metodológico da coleta de dados realizou-se um questionário com questões abertas, mistas e de múltiplas escolhas. Em decorrência de um período chuvoso, os questionários somente começaram a ser aplicados em outubro do ano corrente.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

É importante salientar que as praças pesquisadas estão na área urbana da cidade de Santa Maria, porém situam-se em diferentes bairros. A Praça Saturnino de Brito está localizada no bairro Centro, a Praça João Pedro Menna Barreto, conhecida também como Praça dos Bombeiros, no bairro Bonfim, e a Praça General Osório, popularmente chamada de Praça do Mallet, no bairro Passo D'Areia.

PERFIL DOS USUÁRIOS DAS PRAÇAS

As primeiras questões do questionário abordam os dados pessoais dos entrevistados, como sexo, idade e profissão. Ressalta-se que, apesar de buscar a homogeneidade na distribuição dos questionários quanto ao gênero, houve uma prevalência de entrevistados do sexo feminino (60%) contra 40% de entrevistados do gênero masculino. Justifica-se o maior número de mulheres entrevistadas ao fato de serem mães ou responsáveis por crianças que frequentam o *playground* das praças, bem como por serem mais receptivas para responder aos questionamentos.

A faixa etária de maior expressão é a que varia de 21 a 40 anos, nela estão inseridos 41% do total dos informantes. A segunda mais expressiva é até 20 anos,

representada por 37% do total de entrevistados. Ao somar as duas faixas etárias mais significativas, pode-se afirmar que 78% das pessoas entrevistadas têm até 40 anos. Complementando estas informações de 41 a 60 anos tem-se 15% dos entrevistados e acima de 60 anos representa 7% dos usuários das praças.

Em relação à situação profissional dos informantes é possível ver que 37% estão empregados, 28% são estudantes, 19% estão desempregados e 16% não responderam. Quando os usuários eram questionados sobre qual profissão exerciam justifica-se o alto índice de desempregados, pois 28% das pessoas responderam que eram estudantes. Seguida de profissionais autônomos (21%), profissionais liberais (16%), militares (4%), aposentados/ pensionistas (4%), professores (3%), comerciários/ industriários (3%), servidores públicos (2%), empresário (1%), além de 18% das pessoas não responderem a esta questão. É importante ressaltar que as profissões mais citadas representam as características funcionais da cidade.

FREQUÊNCIA E USO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER

Quando questionados sobre o tempo livre, 84% dos entrevistados afirmaram possuir tempo livre, contra 8% que disseram não. O restante (8%) não respondeu a este questionamento.

No que diz respeito ao número de vezes que os entrevistados já frequentaram os espaços públicos de lazer em questão observa-se que 94% dos informantes já vieram mais de uma vez nas praças, o restante (6%) afirma ser a primeira vez que vem. Este resultado é positivo para a pesquisa, pois os entrevistados mantêm um contato com a paisagem urbana. Destas pessoas, 73% já estiveram mais de 10 vezes nas praças sendo mais relevante, pois os entrevistados conhecem e convivem no espaço, podendo avaliá-lo de maneira justa. Outros 13% dos usuários já frequentaram a praça até 05 vezes, seguido de 9%, de 05 a 10 vezes e 5% dos informantes não responderam.

Quanto à motivação que leva as pessoas a frequentarem as praças destaca-se, com maior expressão, o fato de o espaço público possibilitar o encontro com pessoas, sendo citado por 33 do total dos entrevistados. Outros fatores para visitarem as praças são lazer (28), beber (08), *playground* (07), proximidade da residência (06), passar o tempo/ descansar (05), boas condições/ ambiente agradável (04), limpeza (03), tranquilidade (03), arborização (03), trabalho (02), outros (praticar esportes; comércio) (02). Um total de 05 pessoas não respondeu a esta questão. É importante salientar que a questão era de múltiplas respostas e que as pessoas que responderam que frequentam a praça para beber, estavam na Praça

Saturnino de Brito, onde há distribuidoras de bebidas ao entorno.

CONSIDERAÇÕES DOS USUÁRIOS SOBRE ASPECTOS AGRADÁVEIS E DESAGRADÁVEIS NAS PRAÇAS

Em relação aos aspectos agradáveis nas praças a arborização (42) é o mais citado pelos usuários. Seguido da possibilidade de encontrar pessoas (16), boas condições/ ambiente agradável (14), *playground* (11), tranquilidade (07), outros (limpeza, movimento, espaços de práticas esportivas) (06), boa localização (06), mobiliário urbano (06), tudo (04), mulheres (03), bares no entorno (03), nada (02), não responderam (01). Vale lembrar que quando citado que tudo agrada na praça, trata-se da Praça João Pedro Menna Barreto, recentemente revitalizada, bem como quando citados os bares no entorno, refere-se a Praça Saturnino de Brito. Esta questão possibilitava múltiplas respostas. Esse resultado apresenta a valorização da natureza pelos usuários das praças.

Os aspectos desagradáveis elencados são a má conservação/ mobiliário urbano precário (27), seguido de sujeira (23), pessoas desagradáveis/ bêbados/ marginais/ drogados (22), insegurança (13), nada (08), outros (animais abandonados, bares no entorno, barulho) (06) e 06 pessoas não responderam. Pode-se destacar que as pessoas que afirmaram que nada as desagrada estavam na Praça João Pedro Menna Barreto. Trata-se de uma pergunta com múltiplas respostas.

É importante salientar que Santa Maria possui coleta de lixo regularmente, bem como todas as praças têm lixeiras, umas em melhores condições que outras. Um questionamento que se pode fazer é: as mesmas pessoas que frequentam as praças são as que reclamam da sujeira, mas quem suja senão aquele que frequenta?

De acordo com a hospitalidade no espaço público de lazer, 84% dos entrevistados consideram as praças hospitaleiras contra 16% que acreditam que não há hospitalidade no espaço público. É um resultado positivo para o trabalho, pois demonstra que as pessoas sentem-se acolhidas nos espaços públicos de lazer de Santa Maria. São explícitos os porquês de considerar as praças hospitaleiras, os entrevistados entendem que elas estão boas condições/ ambiente agradável e familiar (39%), pelo fato de propiciar o encontro de pessoas (30%), bares no entorno (1%) e *playground* (1%). Entre os motivos de não considerar as praças hospitaleiras estão má conservação/ insegurança (9%) e pessoas desagradáveis (bêbados, marginais, drogados) (2%). Um percentual de 41% dos entrevistados não respondeu.

Quando questionados se indicariam as praças para amigos e/ou familiares, a maioria dos entrevistados (86%) afirmou que sim. Esta percentagem é positiva, pois apesar de alguns problemas, as praças satisfazem as expectativas de seus usuários.

AValiação das Praças Saturnino de Brito, João Pedro Menna Barreto e General Osório

Na Praça Saturnino de Brito, foram entrevistadas 36 pessoas, as quais avaliaram a paisagem urbana da praça. Observa-se que a estética dos espaços de lazer/ esportes foi avaliada pela maioria dos usuários (12) como ruim, o mobiliário urbano como razoável (13), a acessibilidade como boa (19), os sanitários públicos como péssimos (31), a iluminação como razoável (20), a segurança como razoável (17), a arborização como boa (18), o calçamento como razoável (18), o *playground* dividiu a opinião entre péssimo (10), ruim (10) e razoável (10) e o entorno da praça como razoável (15).

Essa satisfação diante da acessibilidade acontece pela boa localização da praça e não propriamente pela acessibilidade aos portadores de necessidades especiais. Bem como, essa insatisfação com os sanitários públicos é justificada pela depredação dos mesmos.

Na Praça João Pedro Menna Barreto foram aplicados 32 questionários. Os usuários desta praça avaliaram os aspectos da paisagem urbana de forma positiva, isso se justifica pela revitalização feita no ano corrente. Dentre os aspectos avaliados pela maioria dos usuários como ótimos estão o mobiliário urbano (18) e arborização (18). Como bom foram julgados a estética dos espaços de lazer/ esportes (16), acessibilidade (20), calçamento (16) e *playground* (15). A segurança foi avaliada como razoável pela maioria dos entrevistados (14). A iluminação dividiu opinião entre bom (15) e ótimo (15), bem como o entorno da praça que variou entre razoável (11) e bom (11). A maioria dos usuários (13) não respondeu sobre os sanitários públicos, mesmo porque, nessa praça este mobiliário é inexistente.

Justifica-se a segurança ser considerada razoável e a iluminação dividir opinião entre boa e ótima, pois os usuários ainda têm receio de frequentar a praça durante a noite, devido à violência ali praticada antes das obras de revitalização. Os outros aspectos da paisagem urbana, ponderados como positivos, são considerados relevantes para a visitação das pessoas no espaço público de lazer.

Os usuários temem que a praça ao longo do tempo não receba os cuidados necessários para continuar nas boas condições em que se encontra. Também reivindicam um guarda-noturno para que bêbados, marginais e vândalos não destruam o patrimônio público. Infelizmente não há uma associação de moradores para tomar as devidas providências para manter a praça em bom estado.

Foram entrevistadas 27 pessoas na Praça General Osório. Os sanitários públicos foram avaliados pela maioria dos usuários (17) como péssimos, bem

como a segurança (14). Assim, como na Praça Saturnino de Brito, existe apenas o espaço físico para os banheiros, já os vasos sanitários e as pias foram retirados, ou mesmo quebrados, por vândalos. Apesar de estar localizada em frente a um quartel, a praça, durante a noite, recebe inúmeros bêbados e marginais, bem como se tornou um local para usuários de drogas.

A estética dos espaços de lazer/ esportes (9), o mobiliário urbano (9) e o *playground* (11) foram julgados como razoável pela maioria dos usuários da praça. Os brinquedos do *playground* já estão velhos e quebrados, o que também se torna um perigo, pois as crianças ficam vulneráveis ao utilizá-los.

A acessibilidade (12), a iluminação (9), a arborização (13), o calçamento (8) e o entorno da praça (12) foram avaliados como bons. Vale ressaltar que, apesar das pessoas reclamarem da segurança, a iluminação é boa, fator que geralmente inibe a ação de vândalos e bandidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se considera a paisagem urbana e a hospitalidade das praças de Santa Maria na opinião dos usuários depara-se com diferentes significados, experiências e aspirações. A partir dessas percepções, pode-se considerar que as pessoas são motivadas a frequentar as praças por inúmeros fatores, sendo a possibilidade do encontro, ou seja, a socialização, o mais relevante. A hospitalidade desses espaços de lazer sobrepõe-se às fragilidades existentes elencadas por seus usuários, esse fato proporciona grande presença de usuários e a possibilidade de indicação para outras pessoas.

Quando considerados os aspectos da paisagem urbana nas praças atenta-se para:

- A Praça Saturnino de Brito destaca-se positivamente pela acessibilidade e arborização e, negativamente, pelos sanitários públicos. Apesar disso, é o ponto de encontro de jovens na cidade.
- A Praça João Pedro Menna Barreto, devido a recente revitalização, sobressai-se pela qualidade de seu espaço. O ponto negativo é a falta de sanitários.
- A Praça General Osório, em geral, é avaliada como boa, como destaque tem-se a arborização, a acessibilidade e o entorno da praça. Os aspectos negativos ponderados, pela maioria dos usuários, são os sanitários públicos e a segurança.

Os resultados da pesquisa permitiram conhecer e reconhecer alguns dos principais espaços públicos de lazer da cidade e, com isto, detectar suas principais carências, como a falta de segurança e de conservação do patrimônio que foram, no decorrer dos trabalhos de campo, a maior reivindicação apresentada pelos entrevistados.

A partir dessa pesquisa pode-se sugerir: a elaboração de um plano de paisagem urbana, que permita um planejamento adequado para as intervenções na paisagem urbanística, o qual busque evitar desperdícios, tanto de recursos financeiros quanto de bens naturais; a complementação da política de turismo no campo dos espaços de lazer e humanização, que assegure boas condições de lazer e qualidade de vida aos residentes e visitantes, bem como estabeleça indicadores de hospitalidade pública; a criação de associações de moradores para proteger os espaços públicos, para que, dessa maneira, elaborem-se projetos-pilotos ou projetos alternativos com a finalidade de manter e preservar esses espaços; a inserção de profissionais de educação física nos espaços públicos de lazer para que residentes e visitantes possam participar de práticas de exercícios e de sociabilidade, possibilitando a inclusão e coibindo a violência.

Cumpre, ao final, lembrar que conforme consta no Plano Diretor de Desenvolvimento Ambiental da cidade de Santa Maria há objetivos, diretrizes e ações para oferecer estruturas adequadas para espaços públicos de lazer, bem como para equipamentos comunitários de lazer.

REFERÊNCIAS

BOULLÓN, Roberto. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: EDUSC, 2002.

GRINOVER, Lucio. **Hospitalidade, a cidade e o turismo**. São Paulo: Aleph, 2007.

LEITE, Celso Barroso. **O século do lazer**. São Paulo: LTr, 1995.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 2000.

MORANDI, Sonia (org.); GIL, Izabel C. **Espaço e Turismo**. São Paulo: Copidart, 2000.

MOURTHÉ, Claudia. **Mobiliário urbano**. Rio de Janeiro: 2AB, 1998.

ROBBA, Fabio; MACEDO, Silvio Soares. **Praças brasileiras = Public Squares in Brazil**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2003.

SANTOS, Milton. **O conceito de paisagem**. Disponível em: <www.geomundo.com.br/geografia-30179.htm>. Acesso em: 14 de jun. 2011.

YÁZIGI, E; CARLOS, A. F; CRUZ, R. C. **Turismo**: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Hubitec, 2000.